

A VENÇA

GAZETA D'ESPINHO

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

ADMINISTRAÇÃO Avenida Serpa Pinto n.º 220
REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 12
ESPINHO
Director: J. Pinto Coelho

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
24 - RUA DE S. CHRISPIM - 26
(Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171) - PORTO
Telephone n.º 737

O congresso do Partido Republicano

O congresso do Partido Republicano ultimamente realizado no Porto foi, além da expectativa, mais uma demonstração, impressionante e palpável, de força consciente, de ordenada disciplina e de patrióticos intuições da grande família democrática portuguesa.

Neste lance angustioso e quieto, decisivo da vida nacional, quando uma dinastia secular agonia e todo o sistema chafurda enlameado na fétida e latrina abjeção dos mais indecorosos processos, consola e alenta observar, por contraste, como se ergue, eloquente, valorosa e ativa, a vaga indomita da opinião popular, sustentando nos escudos a honra do paiz, ayassalando e dominando o pantano, purificando o meio, na mais cathegorica e expressiva significação de saneamento moral, na mais justa e legítima das aspirações de patriotismo! Ao constatar estes fenômenos incisivos, apesar do aviltamento, da sordez e da podridão que nos empestam, adquire-se, desde logo, o convencimento arreigado de que Portugal não morrerá ainda, desta vez, atascando-se asfixiando na ignomínia deste régimen vilipendioso e infamado.

Não! Devisa-se a hora do resurgimento; aparecem os signaes certos e infallíveis d'uma aura benfica e pura de redempção! Bem-vinda seja!

O partido republicano português orienta-se por uma ala aguerrida de intemperados luctadores; afiança-se na probidade e isenção de homens de rija tempra, de carácter impolluto; consubstancia a mais alta expressão da mentalidade portuguesa, e avigora-se, reforça-se, tomando as gigantescas proporções de invencível exército em ordem de combate, pela alma popular, na sua synthese de sofrimento resignado, na sua fé inabalável, nas suas sinceras e sentidas vibrações de civismo, de vida collectiva e autónoma! Com tais condições, com semelhantes elementos, ha-de, por força, realizar-se a resurreição abençoada.

Os congressos, como o que acaba de efectuar-se no Porto, não podem visar, pela estreiteza do tempo, a uma discussão ponderada de questões sociais, senão de genérica indole administrativa.

Não se comporta, evidentemente, no curto lapso de tres dias, a amplitude de profundas discussões doutrinarias. Versa-se, quando muito, a organização partidária, permittam-se impressões, decidem-se pontos fundamentaes, como corolários de simples intuição. Tem de ser assim circunscrito o tema destes congressos.

Neste ponto, do congresso do Porto resultou um coeficiente de ponderável importancia.

A lei organica foi objecto de consideravel analyse, no sentido

de corrigir-lhe deficiencias e melhorar-lhe disposições. A economia partidaria, no intento de tornar proficia e effectiva uma contribuição suave, destinada a occorrer ás exigencias de humanitaria assistencia de carácter politico, teve as horas merecidas de alvitres aproveitáveis, manifestados em varias correntes d'opinião.

Em summa, os corpos dirigentes do partido ficaram com elementos suficientes para realizar uma reforma de assignalada utilidade na vida da vastissima agremiação democratica. E o consenso do voto da assembleia auctorizou e sancionou essa atribuição de supremo alcance e de reconhecida necessidade, ás entidades que a eleição indigitára e investira nas funções de comando. Vá de passagem dizer se que o congresso significou, de forma inequivoca e bem patente, um voto de confiança extrema ao directorio, que bem merece a gratidão e o aplauso de todos os republicanos.

Foi enaltecidia, com as mais solemnies provas de admiração e affecto, a obra patriótica, singularmente dig a, varonil e intelligente, dos nossos illustres deputados. A maneira impressiva de carinho, incitamento e aplauso como foram acolhidos e saudados os representantes da minoria parlamentar—Drs. Affonso Costa e Antonio José d'Almeida, não deixam margem a duvidosa interpretação. A mais calorosa das apotheoses e a mais cabida das glorificações!

Sobrelevou a todas a nota patriótica e a acentuada unanimidade na urgencia de salvar Portugal do abysmo para que resvala precipitada e pavorosamente.

E' absolutamente imprescindivel e inadiavel que a onda revolucionaria nos salve e nos redima. A revolução, quando atinge de veras a consciencia popular, é granada a explodir. O mais pequeno movimento desenvolverá em energia efectiva esse formidavel potencial.

A mais franca cordealidade enlaçará os corações dos bons patriotas nas sessões memoraveis do congresso. O encendrado patriotismo deferia as modulações mais tocantes, mais espontaneas e mais sentidas que é possivel imaginar-se.

O congresso rematou por um banquete de confraternisação, no Theatro Príncipe Real.

Foi uma das festas mais entusiasticas e calorosas. O verbo divinamente inflamado de Antonio José d'Almeida arrebatou até ao delirio.

O congresso do Porto foi, pois, sem favor, uma grandiosa celebração nacional, um hymno triumphal para a Republica; a caminho da revolução!

çao universal teve, por toda a parte, as horas devidas.

Os operarios portuguezes não deixaram de associar-se ruidosamente ao festivo anniversario, com as celebrações ordeiras e si-

gnificativas, que são do estylo. Nesse dia houve uma excursão de numerosos trabalhadores de Gaia a S. João da Madeira.

Passaram ahí em alegre rancho na melhor ordem.

Em Espinho «O Grupo Alegre Mocidade» teve uma sessão solene. Houve recitatives e discursaram os srs. Antonio de Lacerda, José Soeiro, Benjamin Dias e outros. Os discursos foram repassados de entusiasmo e freneticamente applaudidos.

Os serviços telegrapho-

postais em Espinho

Suas deficiencias

XXI

Com a approximação da época balnear prepara-se o director geral dos correios, sr. conselheiro Alfredo Pereira para deitar mais uma tomba na cambada e arrombada bota dos serviços de que ha meses e em longos artigos nos temos ocupado.

E é todos os annos isto, feito sempre automaticamente...

E' a pastilha de chocolate que aparece no prato depois do vinho entrar na abertura.

A mais não chega o engenho de quem tem por dever olhar por tantas irregularidades aqui cometidas e attender a tantas faltas aqui existentes, de sobra conhecidas e commentadas.

Quando os nossos hospedes chegam já encontram na meia os pratos rachados dos dias de festa que, com a retirada do ultimo, são religiosamente arrecadados na caixa forte das economias nacionaes.

Este luxo, esta grandesa é, ainda assim, por s. ex.^a o conselheiro a julgar indispensavel, para não perder, no conceito de tanta gente que aqui vem veranear, a fama de zeloso, cumpridor, competentissimo no seu cargo e a pár dos directores de eguals serviços nos paizes mais adeantados.

As veneras que lhe constellam a casaca, desde a lapella até onde a pragmática permite que ellas se pendurem, precisam de ter uma justificação e por isso o condecorado conselheiro, ao chegar a epocha balnear e antes que os primeiros visitantes se apeem do comboio, lança o vintém na abertura.

Apparecem então os dois carreiros na rua tão precipitadamente, que nem tempo ha para se fardarem, e na estação espevitam-se os candieiros para o serviço nocturno.

Prompto! Podem vir hospedes, que os pratas rachados dos dias de festa já estão na mesa.

Com este esforço esgota-se sempre o engenho de s. ex.^a o director.

Com uma avareza inexplicavel fecha s. ex.^a a bolsa das esmolás e não ha meio de obter mais nada.

O analphabeto entregador de telegramas continua em serviço a honrar o zelo, competencia e caronismo do director conselheiro e a provar que quem tem padrinhos

não morre mouro.

Nas estações do caminho de

ferro e correio continuam as duas caixas de charutos—amplos recepctaculos de correspondencia—a provar que s. ex.^a não é homem que vá com duas razões e que, se Bocage fosse vivo e muito puasse por ellas, dar-se-hia o caso do marco de pedra, mas as caixas ficavam.

Ao publico que muito estimaria receber de manhã na estação a correspondencia que na vespera lhe deveria ser entregue no domicilio, antecipando assim a sua recepção tardia e aliviando o carreiro do seu penoso serviço, responde a direcção geral que não aceita favores de graça e que este custa 4500 réis annueas.

E' o caso d'aquele gallego que cansado e extenuado de longa jornada, se arrastava, estrada fóra, a coxejar.

Passou um homem attencioso e caritativo montado em possante macho e, com pena do cansado gallego, apeou-se e ofereceu-lhe lugar no lombo do macho.

O agradecimento que recebeu foi o que os espinhenses tambem recebem: *y quanto me paga husted?*

Não é sómente o nosso jornal que critica e lamenta o pessimo serviço, o de todo o anno, o serviço normal do correio em Espinho.

Collegas nossos, correspondentes da imprensa diaria de Lisboa e Porto, a elle teem feito referencias em termos nada lisonjeiros.

Nos centros de cavaco, individuos extraños a partidarismo, lamentam igualmente a má situação que está creando o director geral, consentindo, segundo uns, auctorizando, segundo outros e ordenando até, na opinião de alguns, tão atrasador e nojento serviço, cuja continuação se não explica nem se comprehende.

Que criterio determina a esta presistencia? Não se sabe, mas presume-se ser um criterio especial, que não é de qualquer criatura vulgar, mas sim um criterio conselheiral, muito sublime, muito superior, que à peonagem não é dado comprehendêr; o criterio de quem... não dá satisfacções á imprensa republicana ou da oposição, porque tem a outra, a imprensa do seu partido, que ovelha de Panurgio, lá está para collocar os afilhados nos chavelhos da lua.

Segundo este principio, ainda ha pouco, um orgão do cachetico progressismo tecia a sua ex.^a um elogio de reclame, que na 3.ª pagina de qualquer jornal de grande tiragem seria pago a 40 reis a linha. Segundo elle, seria sua ex.^a quem elevou o serviço telegrapho postal do paiz ao grau de adeantamento e perfeição impecável em que se encontra.

Isto pode ser muito verdadeiro, mas nós, os espinhenses, temos de pautar o nosso juizo pelo que vemos e comnosco se dá e assim resumimol-o, em face de documentos e provas incontestaveis, n'aquelle antiga e typica phrase: «Pode limpar as mães à parede!»

E não esqueça lançar o vintém; venham carreiros para serviço dos hospedes que estão a chegar. A venera apparecerá a

seu tempo, ainda que na casaca não haja lugar para ella.

(Continua).

Para a historia do régimen

O descredito do Credito Predial

Predial

Andam na tela da discussão os acontecimentos da Companhia Geral do Credito Predial Portuguez.

Descobriram-se irregularidades e vicissão de escripta—o que produz um abalo consideravel no credito d'aquella Companhia, especie de succursal das alta-repartições d'estado, onde os politicos d'officio encontraram commodos e pingues proveitos para os compensar dos trabalhos e prejuizos no governo do paiz.

Como é sabido, a Companhia do Credito Predial gosava de garantias estatuidas, que collocavam os seus papéis em certa paridade com os fundos publicos. Por ali corriam as transacções de emprestimos aos municipios, de cujas operações financeiras, graças á protecção governativa, o credito predial se tornou quasi monopolizador. Em establecimentos de caridade e beneficencia entrava o papel do Credito Predial como se fosse titulos da dívida publica.

Isto demonstra que o descalabro d'um estabelecimento d'esta ordem produz no paiz um abalo economico mais consideravel do que a simples quebra de qualquer estabelecimento bancario de negocios vulgares.

O ponto mais melindroso do caso, que está em apuros, é que o Credito Predial apparece como uma colmeia de politicos com larga influencia nos destinos da nação, desempenhando alguns lugares burocraticos de alta responsabilidade.

E governador da Companhia o Sr. José Luciano de Castro, chefe do partido progressista, arbitro das situações ministeriales que nos ultimos annos têm dominado nestes regnos.

Vice-governador é o Sr. Antônio Candido, procurador geral da Coroa. Desempenham funcções ou foram eleitos para cargos de administração do mesmo estabelecimento os Srs. Arthur Montenegro, actual ministro da justiça; Paulo Cancella, procurador régio em Lisboa; Pimentel Pinto, conselheiro d'Estado; Alfredo Pereira, deputado, etc. etc.

Os governadores e vogaes do conselho d'administração, segundo parece, apenas serviam para assinar na fé dos padrinhos e... receber os ordenados.

Agora dado o alarme das fraudes, que se supõe atingirem mais de 2000 contos de reis, é preso o guarda-livros e trata-se de averiguar o resto.

Os gerentes continuam a dar leis e sentem-se bem, muito comodamente.

Abençoado régimen de justiça e de moralidad!

O Mundo, que tem tratado profissionalmente este assumpto desde ou atrasadas, que elle computa o começo da carrapata, editou, na sexta-feira ultima, um artigo magnifico, esse valor. Nomina mente, gistol, em resposta e analyse a uma entrevista d'um redactor do Diario de Notícias com um antigo governador do Credito Predial. Esta-se a vêr em scena o imaculado e solicto gerente da Companhia.

Para amostra vae este excerto do artigo d'O Mundo.

Vamos analisar esse depoimento, mostrar as suas principais falsidades e omissões, e chamar a atenção do ministerio publico para os crimes, que, apesar de tudo, nelle se confessam.

Eis as primeiras palavras do imaculado governador do Banco Hipotecario:

A situação da Companhia está muito longe de ser tão má como se diz. Luta, é claro, com dificuldades, criadas pelas circunstâncias que passa a expôr-lhe; mas, para bem me fazer compreender, começarei pelas seguintes explicações:

A Companhia fundou-se com o capital de 100.000 acções de 900 reis cada uma, das quais só se omitiu até ao presente uma série de 40.000, recebendo-se apenas por cada uma dessas, 40.000 a importancia de 2.450 reis, ou sejam 1.170 contos, respeitando, portanto, a receber, por conta das futuras entradas, até à liberação dessas 35.000 acções, a importante soma de 2.430 contos, pela qual os accionistas são responsáveis.

Paremos aqui.

As dificuldades da Companhia não resultam da falta do capital-acções, como se quer insinuar neste trecho. Até 1903, o capital-acções, realizado, foi apenas de 990 contos de reis, menos 180 contos do que actualmente, e todavia a Companhia pôde efectuar operações mais avultadas do que as dos ultimos annos. As somas mutuadas atingiram 2.279 contos logo em 1867, terceiro anno de existencia da Companhia, e foram de 2.746, 2.704 e 2.340 contos em 1882, 1883 e 1884, ao passo que nos ultimos annos pouco excedem de 1.000 contos de reis em cada exercicio.

A administração é que tem sido péssima. A ella se devem os diversos expedientes destinados a fazer dinheiro. Em 1904 arrancaram-se mais 2.5250 reis por cada uma das 40.000 acções emitidas, ou sejam 90 contos de reis, necessários para a voragem. Em 1906 extorquiu-se aos accionistas outro tanto. Agora prepara-se o salto para se lhes arrancar 2.430 contos de reis, nada menos, ou sejam 60.750 reis por acção, conforme o anuncio do sr. José Luciano de Castro! E para quê? Para tudo ficar na mesma, visto que o desequilibrio é muito maior, como o exame á escrita mostrará e nós aqui revelaremos.

Continua o sr. José Luciano:

Tem a Companhia, além disso, prestações de annuidades vencidas e a receber dos mutuários, hoje superiores a 970 contos, e que no balanço de 1909 figuravam com o valor de 912 contos, números redondos; propriedades sob sua administração e posse, no valor muito superior a 1.000 contos; e obrigações de conta propria na importancia de 1.907 contos.

Isto, sem falar noutras pequenas verbas do activo; e, assim, dispomos de mais de 5.000 contos.

Estes calculos são verdadeiramente assombrosos. Os 2.430 contos dos accionistas já vimos o que devem valer. Se elles tiverem juizo e amor ao seu dinheiro, não darão um real sem que os administradores da Companhia a indemnizem pelos seus bens pessas até onde puderem. E o que manda o código comercial.

As outras verbas que perfazem os 5.000 contos, de que o sr. José Luciano diz dispôr, são igualmente fantasistas.

Assim, as prestações vencidas 5.000 contos de activo realizavel. Nem 5.000, nem 500 contos. Todavia, o passivo immediatamente obrigatorio é enorme. Em parte confessa-o José Luciano.

No passivo ha 853 contos, o maximo, para juros de obrigações, 700 contos de depósitos, 1.400 contos (o maximo) de obrigações não sorteadas; 800 contos a credores diversos; e, suponhamos, 50 contos para dividendo, o que tudo prefaz 3.800 contos, fazendo todos estes cálculos exageradamente.

A estes 3.800 contos é preciso acrescentar mais 331 contos de «obrigações sorteadas por pagar», e tudo quanto possa ser representado, em débitos da Companhia, pelas fantaticas «obrigações em ser» no valor nominal de 6.501 contos de reis, e por todas as obrigações em embrião, que existem na Companhia, ou, como já sucedeu, em caução de suprimentos não levados ao balanço nem à conta de ganhos e perdas. Sob este aspecto, o caso João Cardoso, que se está a repetir no caso Quintela, ha de elucidar muito os nossos leitores, como amanhã mostraremos.

O melindroso ponto começou a ser esclarecido, sem o querer, pelo sr. José Luciano, nesta curiosa passagem da sua entrevista.

Quanto ao credito, como a Companhia tinha obrigações de conta propria, que em 1902 atingiram importancia superior a 2.900 contos, diminuindo sempre nos annos posteriores, até chegarem em 1909, a 1.907 contos, abriu contas correntes nos Bancos de Portugal e Comercial, caucionadas por aquellas obrigações, e assim continuaria normalmente a prover ás necessidades da sua administração se não fossem as últimas ocorrências, que determinaram a suspensão desses créditos por parte dos respectivos estabelecimentos.

Estas ultimas palavras, que sublinhamos, confrontadas com as afirmações feitas por parte dos Bancos credores, convencem-nos de que só foram suspensos os créditos que repousavam sobre obrigações em ser ou ilegalmente emitidas, por não poder a Companhia usar delas.

Estas obrigações em ser teem augmentado de anno para anno. Em 34 de dezembro de 1908 tinha a Companhia 5.895 contos dessas obrigações. Para que as queria? A que as applicava? Porque razão não as punha em circulação, dando-as aos novos devedores?

A NOSSA CARTEIRA

Anniversario

Passa amanhã, segunda-feira, o seu anniversario natalicio a ex.^{ma} sr.^a D. Carmen Sampaio dilecta filha da ex.^{ma} sr.^a D. Basílio Sampaio. Por tão faustoso dia lhes endereçamos o nosso cartão de mil e um parabens, fazendo ardentes votos porque as suas 16 primaveras se multipliquem por muitos annos com mil venturas.

—Regressou do Rio de Janeiro, em excelente disposição, o Sr. José Rodrigues da Cruz, capitalista e proprietário n'esta localidade.

Encontra-se na Regoa o nosso particular amigo sr. Joaquim Baptista,

—Vizitaram esta praia os srs. Antonio José Ferreira da Veiga com seu irmão, sr. Alberto Ferreira da Veiga (de Lamas); Luiz Canedo e dr. Lopes Fidalgo (d'Ovar); e Manoel Caetano Baptista (de S. João).

LUCTUOSA Fernando Brandão

Uma notícia contristadora veiu despertar einocionadamente toda a povoação d'Espinho, na madrugada da ultima segunda-feira. Corria indecisa a tragica nova. Em Mattosinhos morrera violentamente Fernando Brandão, intiligeante e zeloso empregado da Fabrica de Conservas Alimenticias de Espinho, gerindo actualmente a succursa estabelecida n'aquella localidade. Pouco a pouco foi-se dissipando a nebula e confusa versão, e a dura e triste realidade apareceu á luz do dia como acontecimento de pavorosa e irremediável desgraça. O desditoso Fernando Brandão posera termo á existencia ingerindo uma dose forte de arsenico. Perpetrara esse acto de alucinação cerca da meia noite de domingo para segunda-feira, vindo a falecer em horrívoro sofrimento, pelas quatro horas da madrugada.

Fernando Brandão era trabalhador, afavel, dotado dos melhores predicados de coração. Muito estimado, impunha-se naturalmente a esta estima e à consideração de quantos o conheciam. Os que de perto apreciaram a pureza diamantina dos seus sentimentos, tiveram, na sua morte, uma pungente amargura de intensa dor.

Aos 31 annos, em plena florescência da vida, desaparece, vencido pela fatalidade do seu destino!

As lagrimas e as flores traduziram exuberantemente uma homenagem respeitosa de saudade, singela e a mais commovente manifestação d'amor!

Os funerais que se realizaram em Espinho, na tarde de terça-feira ultima, foram muito concorridos. Viam-se ali os amigos de Fernando Brandão, todos significativamente impressionados; — os amigos, os companheiros das lides de trabalho e os proprios operarios seus subordinados eram commovidos até ás lagrimas. Os irmãos do finado, seu cunhado e nosso amigo sr. Julio Mourão, seu tio, tambem nosso presado amigo sr. Alexandre Brandão, assistiram aos officios fúnebres.

Numa dedicação de setimental e carinhoso afecto, Alexandre Brandão acompanhou o cadaver querido até á ultima jazida.

Fernando Brandão era casado com a ex.^{ma} sr.^a D. Julia Motta, filha do nosso amigo sr. Julio Motta.

Deixa dois filhinhos de tenra edade. Aquela desventurada senhora, que estremecia o marido com todo o enterrocamento de esposo modelar e o sr. Motta, que era extremoso pelo seu gênero, a cujos ultimos momentos assistiu dedicadamente, sofreram um pungentissimo golpe de inconsolavel compuncão.

Aos doridos acompanhámos-los, sinceramente, n'este lance affectivo. Ao saudoso extinto o nosso preito de sentida homenagem.

Impossivel se torna enumerar a assistencia que rendeu preito á memoria de Fernando Bandão.

Viam-se ali todas as pessoas de representação social d'Espinho grande numero de operarios e gente da classe piscatoria, representantes da autoridade e corporações administrativas, bombeiros voluntários etc.

De fóra d'Espinho, vimos, entre muitos, os srs. Narciso Ferreira e Philippe Louzada, antigos empregados superiores da Fabrica Brandão Gomes & C. e hoje socios-gerentes d'A Varina (fábrica de conservas em Ovar); José de Mattos (de Coimbrões); Manoel Pereira Granja, José de Sá Couto Moreira, Pedro Maria da Fonseca Ramiro Mourão, etc. etc. Sobre o athaúde foram depositas inumeras coroas e ramos de flores naturaes.

Crise ministerial

Eclipsa parcial ou total?

O Sol radiante e bello da administração progressista, que tanto aquece os correlegionarios e que brilha, na opinião do Cacirrabos navegantino, com uma luz mais intensa que o celebre pharol da Liberdade, —esse astro bemfasejo —irral —atravessa agora um periodo brusco de declinação, escondendo os seus raios da vista d'estes e ameaçando submergi-los na treva e abandoná-los ás inclemencias d'um frio congelante de ostracismo. Diz-se que o governo —cometa Beirão e satélites—vae ter o seu eclypse. Será parcial ou total?

Queira Deus não haja um tremendo abalo cosmic. Aquelle nariz colosal... nariz que, segundo Boca e, se o calculo não erra, posto entre o sol e a terra, faria eclipspe total —deve na quenda produzir um estrondo diabolico.

Deus nos defenda, por amor de Hinton e do Credito Predial.

SOBRE O REGICÍDIO

O pão nosso de Padua Correia

No n.º 3 d'esta publicação que vem tomado logar proeminente entre as obras de propaganda d'este genero, lê-se a seguinte passagem sensacional:

«Contaram os jornaes, com asento de nomes, aldeias onde o povo percorreu a localidade (a seguir ao regicídio) riscando o ar de foguetes, estrugindo fanfarras e buzinando vivas.

Pelos dias subsequentes, os monarchicos davam-se muitos emboras, o lucto oficial, decretado nas laudas do Diario do Governo, não se descobriu nem a microscópio, nem a telescópio, nem infinitamente pequeno nem infinitamente grande.

Ahi vae um facto, característico e sobrio, que dentre centenas archivados colho, para os maiores escolares.

No estabelecimento commercial d'uns negociantes republicanos da rua das Carmelitas, entrou um magistrado. Dirigiu-se ao guarda-livros, amolgou-lhe as costellas n'um abraço suffocante ao tempo que esta despedia:

—Parabens! Já está morto o bandido.

E reincidiu no atracão.

Este magistrado era o juiz Antunes d'Azevedo, actual juiz de instrução criminal, por cujas mãos corre agora a descoberta de novos regicidas!»

TABACARIA DO CHIADO

ANTONIO DE OLIVEIRA REIS

Grande saldo de charutos estrangeiros, com abatimento de 20 %!

Vinhos finos-Affonso Costa e Antonio José d'Almeida, cognac, genebra Fokeeng, champagne, licores e cervejas.

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista

Pratase e operações dentárias

Passeio Alegre 10-1.

Em frente ao cereto da Graciosa

PROFESSORA

LECCIONA PIANO E FRANCEZ

=

RUA DE PASSOS MANOEL

ESPINHO

N.º 9

MONTENEGRO DOS SANTOS

NOTARIO PUBLICO

RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260

ESPINHO

N.º 12

DISTRIBUÇÃO nos DOMICILIOS

MANTEIGA DE FIAES

DA

Quinta do Dr. Elycio de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

puro leite, hygienica e substancial

DEPOSITOS:

Porto—Tabacaria Gonçalves: R. Sá da Bandeira, 109. Mercearia Amarrante: Defronte do Bolhão.

Coimbra—Cooperativa dos Empregados Publicos

Lisboa—Mercearia Nova Patria: Largo de S. Domingos.

Espinho—Bazar Universal

Vende-se em latas e boîdes

N.º 12

DISTRIBUÇÃO nos DOMICILIOS

FABRICA DO MOCHO

**GAZOZAS, SIPHÕES E OUTRAS BEBIDAS
CONGENERES**

R. Alexandre Herculano

(AO PASSEIO ALEGRE)

PHARMACIA CENTRAL

ALBERTO DELGADO

RUA BANDEIRA COELHO, 79-81-83

ESPINHO

Piano Vertical

VENDE-SE OU ALUGA-SE BARATO

PASSEIO ALEGRE, 102

ESPINHO

Hotel e Restaurante

CAFE CHINEZ

N.º 11

DE

José Fernandes de Lago

Praia d'Espinho

Aberto todos os annos Proximo à estação.

PADARIA CASAL RIBEIRO

59, RUA DO CRUZEIRO, 63

ESPINHO

Manipulação esmerada

DISTRIBUÇÃO nos DOMICILIOS

ALQUILARIA RAMOS

Travessa d'Assembléa—Espinho

ALUGA TRENS

Vende: milho, fava e palha.

LIÇÕES DE MUSICA

E PRINCÍPIOS D'HARMONIA

FAUSTO NEVES

ESPINHO

PHOTOGRAPHIA EVARISTO

Avenida Sérgio Pinto, 232

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico.

Retratos em todos os generos.

Reproduções de qualquer retrato por mais antigo que seja

Conclusão de trabalhos aos photographos amadores

A JUDICIAL

AGENCIA DE SERVIÇOS PÚBLICOS

Escriptorio: Rua de Bellomonte, 69-1

Directores fundadores | Manoel Coelho | Adriano Pimenta | Advogados

Esta agencia incumbe-se de todos os serviços forenses,—de **advocacia e procuradoria**.

Trata quaisquer serviços dependentes de ministerios ou repartições publicas;—passagem de certidões, ou quaisquer outros documentos, legalização de documentos nos ministerios e consulados, reclamações e recursos sobre recenseamento e recrutamento militar, etc., etc.

Encarrega-se da administração, compra, venda e hipotecas de predios. Organiza documentos para concursos, prepara papéis de casamento, bem como se ocupa de todos os assuntos dependentes das repartições eclesiásicas. Promove habilitações perante a Junta de Credito Público, averbaimentos e papéis de crédito, no Porto, Lisboa ou outra qualquer localidade recebe os juros desses papéis, rendas de predios, pensões, fóros, etc., etc. «A Judicial» estabeleceu uma série de três avenças, respectivamente ao preço de reis 158000, 58000 e 25500.

Dá direito aos seguintes serviços:
Cobrança judicial de pequenas dívidas. Ações de pequenos despejos

—consultas orais sobre qualquer assunto;
—pagamento nos prazos legais de todas as contribuições: industrial, predial, etc.;
—organizações e redação de reclamações e recursos a que as mesmas derem origem;
—informações dependentes de repartições públicas, tais como ministerios, tribunais, camaras municipais, estabelecimentos d'instrução, etc.;
—certidões de qualquer natureza;
—requerimentos para qualquer fim que não seja começo d'ação;
—desconto especial em todos os outros serviços de que esta agencia se encarrega, incluindo os de **Advocacia e Procuradoria**.

Primeira avença | Dá direito a todos os serviços da 1.ª excepto a cobrança judicial de pequenas dívidas e ações de pequenos despejos,

Por esta avença fornece «A Judicial»: Todas as informações e esclarecimentos relativos às diversas contribuições, organiza e redige os respetivos recursos e reclamações, efectua o pagamento d'essas contribuições mediante cobrança previa no domicílio do contribuinte, e dá consultas sobre estes mesmos assuntos.

Endereço telegráfico: «JUDICIAL»

(Envia-se folheto ilustrativo a quem o requisita)

Relojoaria Progresso

— DE —

ARNALDO A. d'OLIVEIRA

Rua Bandeira Coelho, (esquina da R. Passos Manuel)

ESPINHO

Neste estabelecimento encontra-se um completo e variado sortido em relógios de parede, meia e de bolso em ouro, prata.

Vendem-se GRAMOPHONES, DISCOS e BICYCLETAS dos mais famosos fabricantes.

O proprietário d'este estabelecimento é o único representante em Espinho das magníficas máquinas de costura Pfaff, White e Gritzner.

Também se vendem todos os acessórios para estas máquinas e para as Singer.

OFFICINA

— DE —

PICHELEIRO E FUNILEIRO

DE

João Augusto de Souza

RUA DO PASSEIO ALEGRE N.º 8-8-A, Em frente ao cereto—ESPINHO

Tubos de ferro, galvanizados e ditos de chumbo para instalações de água e gaz. Torneiras de metal de todos os sistemas. Apparelos para latrinas e bacias para os mesmos. Bombas aspirantes e de pressão para poços ou cisternas. Obras de folha, zinco, cobre e chapa galvanizada. Apparelos para gaz acetylene os mais perfeitos e económicos. Bicos e acessórios para os mesmos. Recebem-se encomendas para as províncias e manda-se pessoal competentemente habilitado para qualquer obra que diga respeito a esta indústria, etc., etc.

Preços sem competência